

A BBC E A SUA INCLINAÇÃO ANTICATÓLICA

Edward Pentin

Mark Thompson defende a posição da emissora

ROMA, quarta-feira, 24 de Fevereiro de 2010 (ZENIT.org).- A British Broadcasting Corporation (BBC) não é conhecida precisamente por seu grande amor à Igreja Católica.

Ainda que tenha reputação mundial pela alta qualidade de sua programação, essa rede financiada principalmente pelo Estado é muitas vezes acusada de tratar da Igreja e da fé católica, no melhor dos casos, de modo injusto.

Essa acusação pode se sustentar em muitos exemplos, começando por alguns programas dos últimos dez anos que são blasfemos e altamente ofensivos para os católicos.

Em 2003, a BBC transmitiu - com grande audiência internacional - um documentário intitulado "O Sexo e a Cidade Santa", que desfigurava intencionalmente a Igreja e seus ensinamentos sobre preservativos e Sida. Dois anos depois, transmitiu "Jerry Springer the Opera", um programa blasfemo e muito ofensivo que ridicularizava Jesus e a fé.

Pouco antes, a BBC gastou dois milhões de libras (3,3 milhões de dólares) em um programa chamado "Popetown" - uma série animada sobre o Vaticano que ridicularizava a Igreja e continha cenas de difamação. Devido aos protestos, o programa foi proibido na Grã-Bretanha, mas continuou em DVD.

A BBC também tem sido acusada de cometer erros em outras áreas quando se trata do catolicismo. A perseguição de católicos no Oriente Médio ou Ásia, raramente recebe cobertura dela ou uma atenção adequada. O bom e imenso

trabalho dos sacerdotes, religiosos ou leigos católicos feito pelo mundo é normalmente ignorado; e a inestimável contribuição da Igreja à cultura ocidental tende-se a desacreditar, centrando-se nos pecados do passado dos membros da Igreja.

Também se culpa a BBC de ser tendenciosamente anticatólica nos temas mais subtis. As mesas redondas, as informações das notícias e os artigos em seu website tendem a focar no sensacionalismo; habitualmente incluem também contribuições de figuras laicas ou de católicos dissidentes, mas são raras as ocasiões de católicos praticantes que explicariam adequadamente os ensinamentos da Igreja.

O tratamento do clero por parte da emissora implica com não pouca frequência perguntas de apresentadores que mostram desprezo e desdém e que parecem considerá-los culpados até que se prove o contrário. Stephen Glover, colunista de jornais britânico e não católico, descreveu como um entrevistador televisivo da BBC, submetendo a interrogatório em 2007 o arcebispo inglês Vicent Nichols, "o tratava como um membro de alguma seita extrema, interrompendo-o continuamente, e se dirigia a ele como se pensasse que fosse tolo".

Preconceito tendencioso

A maior parte desse espírito tendencioso é atribuída ao modo do pensamento predominantemente laico na emissora, que abraça ou simpatiza com a cultura da morte, seja o aborto, o feminismo radical, a agenda homossexual, a eutanásia ou a ciência imoral como a pesquisa com células tronco embrionárias.

"A BBC", escreveu uma vez Glover, "representa um consenso materialista e mecânico, que rejeitou Deus, e se ilude pensando que a ciência é capaz de fornecer uma explicação completa da existência".

Mesmo um dos jornalistas mais conhecidos da BBC, Andrew Marr, admitiu a dificuldade que a emissora tem na hora de fazer uma cobertura não tendenciosa. "A BBC não é imparcial ou neutra", dizia em uma reunião secreta de executivos

da BBC em 2006. “É uma organização urbana financiada com dinheiro do público, com um número anormalmente grande de pessoas jovens, minorias étnicas e gays. Tem uma tendência liberal e nem tanto uma tendência política liberal. Pode ser melhor expressa como uma tendência cultural liberal”.

Na mesma reunião, um executivo veterano da BBC, segundo citava a imprensa britânica, disse que havia “um reconhecimento generalizado de que temos ido longe de mais em relação ao politicamente correcto” e que a maior parte dessa mentalidade está “tão profundamente enraizada na cultura da BBC que é muito difícil mudar”.

Também se informou de que “quase todos” naquele encontro estavam de acordo em que a Bíblia poderia ser deitada numa lixeira durante uma comédia televisiva, mas não o Alcorão, por medo de ofender os muçulmanos.

A resposta de seu director

Os directores da BBC, em público, rejeitaram a maior parte das denúncias sobre seu viés anticatolicismo. Há algumas semanas, Mark Thompson, director geral da emissora - na prática, seu redactor chefe - deu uma palestra na Universidade Pontifícia da Santa Cruz, em Roma, sobre o tema “Transmissão e sociedade civil”.

Foi decepcionante e, talvez, revelador que seu discurso não mencionava de modo algum a religião, mas o foco foi a actuação da BBC como uma emissora estatal e independente, e como uma futura adaptação promete oferecer programas de melhor qualidade.

Mas durante a sessão posterior, de perguntas e respostas, admitiu que “pode acontecer” de um certo preconceito anticatólico em relação a cobertura de notícias, ainda que a BBC procure passar uma “imagem adequada”.

Em seguida, deu alguns exemplos de documentários da BBC e da cobertura ao vivo da Igreja, desde o funeral do cardeal Basil Hume, antigo arcebispo de

Westminster, até a exposição na Grã-Bretanha das relíquias de Santa Teresa de Lisieux.

Perguntaram se ele acredita que a BBC tende a favorecer uma ideologia oposta à doutrina da Igreja, e respondeu: "Não, na verdade não", e recordou outro programa, dessa vez sobre a Paixão de Cristo, na Páscoa de 2008.

A advertência de sua mãe

Essa não é a primeira vez que ele enfrentou essas críticas. Falando sobre o tema das transmissões religiosas em uma conferência em Londres em 2008, Thompson, que é católico, recordava que sua mãe mexeu a cabeça quando foi dito que seu filho tinha sido nomeado director geral. "A BBC é anticatólica e anti-Deus", disse ela com palavras claras.

Mas tais etiquetas anti-Deus, explicou em sua audiência em Londres, "não são muito comuns, inclusive não são inteiramente verdadeiras". Ele afirmou que, naturalmente, dentro da BBC há muita gente "que tem um ponto de vista bastante céptico a respeito da religião", mas também se podem encontrar "milhares de pessoas para quem a religião tem um papel central na vida". Ele defendeu uma cobertura da religião como "fé e experiência de vida" e não como uma história ou tema "incomum".

Mas mesmo sob sua direcção, caiu a cobertura televisiva dada pela BBC aos assuntos religiosos, das 177 horas em 1987-88 para 155 horas em 2007-08. O órgão do governo da Igreja da Inglaterra, o Sínodo Geral, recentemente debateu se a BBC marginaliza o cristianismo, tratando-o como uma espécie de "show anormal" ou uma "espécie rara" para se estudar em um programa sobre a natureza.

Marginalização

Em sua conferência em Roma, Thompson afirmava que não abordava a religião especificamente porque não queria colocá-la em uma categoria especial,

preferindo, pelo contrário, incluir a religião em seus comentários de história, conhecimento e cultura. Ainda assim, essa posição corre o risco de deixar a religião ainda mais de lado. E talvez seja essa uma das razões da BBC raramente emitir programas sobre uma fé em particular. Em vez disso, faz um agrupamento das religiões em uma confusão relativista.

Um sacerdote, depois de ouvir a conferência de Thompson, perguntou: "Por que não há programas dedicados a cada religião, por exemplo, um formado por um grupo de teólogos católicos discutindo o papel das obras na justificação, um outro de muçulmanos discutindo sobre a interpretação do Alcorão?".

Falando depois com ZENIT, Thompson parecia aberto a ter um diálogo honesto com a Igreja e escutar as ideias para melhorar a programação. O principal propósito de sua visita era encontrar-se com o Santo Padre e com representantes do Vaticano para falar sobre a visita do Papa à Grã-Bretanha no final deste ano".

Um sinal de esperança, ainda que restem muitas dúvidas sobre até que ponto a directoria da BBC leve genuinamente a sério a Igreja.